

Agronomia

Desenvolvimento de mudas de dalias através de diferentes tamanhos de estacas

Fabiana Alves Silva - 5º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/Fapemig

Paula Aparecida Costa - Doutoranda, DAG, UFLA, bolsista CNPq

Stéfany Martins da Silva Lino - Técnica em Agropecuária, locada no setor de Olericultura DAG, UFLA

Marcelo Henrique Avelar Mendes - Doutorando, DAG, UFLA, bolsista Capes

Luciane Vilela Resende - Orientadora, DAG, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A dália é uma planta considerada como hortaliça não convencional, por possuir flores e raízes comestíveis, que atualmente estão em desuso pela maior parte da população, sua propagação pode ser feita de forma assexuada ou sexuada, através de suas sementes, raízes tuberosas ou por estacas, porém há poucos estudos relacionados a sua reprodução por estacas. Buscando aprofundar os conhecimentos sobre sua reprodução por estacas, o presente trabalho objetivou, avaliar o desenvolvimento de mudas de dália reproduzidas por diferentes tamanhos de estacas. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras (UFLA), no setor de olericultura situado em Lavras- MG. Para realização do trabalho foram utilizados dois tamanhos de estacas de dália de coloração vinho (19 a 22 cm e 23 a 26 cm), os quais apresentavam no mínimo 3 gemas cada. Para a produção das mudas foram utilizados sacos plásticos com medidas de 9 x15 cm, com substrato 2:1:0,5 de composto orgânico, solo e areia, respectivamente. As estacas foram retiradas de plantas matrizes pertencentes a coleção de germoplasma de hortaliças não convencionais da Universidade Federal de Lavras (UFLA), sendo retiradas da parte mediana para a ponta dos ramos e deixando um par de folhas na parte superior de cada estaca. Logo após, foi feito no centro do saco plástico com o substrato, um orifício de 10 cm de profundidade, para o plantio das estacas. A irrigação e a retirada de daninhas foram feitas conforme a necessidade. Após 48 dias do plantio avaliou-se o número de folhas por muda e a altura das mudas, utilizando uma régua graduada. Após esse período, foi observada a inviabilidade de algumas mudas, e avaliou-se a porcentagem de plantas sobreviventes para cada tamanho de estaca. Foram utilizadas 6 repetições. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANAVA), e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância, com auxílio do software SISVAR® (FERREIRA, 2011). Houve diferença significativa apenas para número de folhas. As estacas de 19 a 22 cm apresentaram altura média de 12,17 ($\pm 1,94$) cm, tiveram em média 3,83 ($\pm 0,75$) folhas por muda e 66,67% de plantas sobreviventes, já as estacas de 23 a 26 cm apresentaram altura média de 14,20 ($\pm 1,72$) cm, tiveram em média 2,83 ($\pm 0,41$) folhas por muda e 83,33% de plantas sobreviventes. Dessa forma, conclui-se que as estacas de 23 a 26 cm apresentam maior porcentagem de plantas sobreviventes, mostrando-se mais aptas para o plantio em campo.

Palavras-Chave: Dahlia spp., Hortaliças não convencionais, Propagação.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/0vE4JRuC4AE>